

ENTREVISTAS

HELOÍSA HELENA

CORREIO BRAZILIENSE — Como foi a conversa com Meirelles?

HELOÍSA HELENA — Foi de profundo constrangimento. Minha posição não tem nada de pessoal contra ele. Sempre tive coerência em minhas convicções.

CORREIO — E os argumentos de Meirelles de que tem ligação com o PT há alguns anos?

HELENA — Eu posso estar completamente errada e mudar de idéia depois. Mas

hoje, não há dúvidas: minhas idéias não estão em harmonia com as do mercado financeiro.

CORREIO — Como a senhora avalia a polêmica em torno das suas declarações?

HELENA — Me causa profunda tristeza. Em especial as declarações que tenho lido, principalmente do ministro José Dirceu. *(o futuro chefe da Casa Civil sugeriu uma punição caso ela vote contra Meirelles no Senado)*

HENRIQUE MEIRELLES

CORREIO BRAZILIENSE — O senhor dizia que não aceitaria o cargo de presidente do BC devido a obrigação de renunciar ao cargo de deputado. O que o fez mudar de idéia?

HENRIQUE MEIRELLES — Foi o desafio colocado pelo presidente Lula e a responsabilidade que o cargo representa. O convite me honrou muito.

CORREIO — O senhor pretende se desculpar com o povo de Goiás, como fez o agora ministro Antonio

Palocci, quando renunciou à Prefeitura de Ribeirão Preto?

MEIRELLES — O presidente Lula já fez isso no dia da minha apresentação. Tenho certeza que o povo de Goiás está muito honrado em ter um goiano na Presidência do BC.

CORREIO — Onde e como foi feito o convite de Lula?

MEIRELLES — Em Nova York, pelo telefone, na terça-feira (dia 10). O convite foi refeito em um jantar, à noite, onde estavam Lula e Palocci. Na quarta eu dei a resposta positiva.

MEMÓRIA

A raposa e o galinheiro

A sabatina de Arminio Fraga no Senado, no dia 26 de abril de 1999, é considerada a mais dura a que um presidente indicado do Banco Central foi submetido até hoje. Durante seis horas, respondeu a insistentes perguntas de senadores da oposição na época. O principal problema era o vínculo de trabalho de Fraga com o especulador George Soros. Se-

ria, então, a "raposa cuidando do galinheiro". "Minha pátria é o Brasil. Vim para servir à pátria. Me sinto ofendido com essas insinuações sobre promiscuidade", disse, durante a sabatina. Na hora, o senador Lauro Campos (PDT-DF), na época ainda petista, retrucou: "Pátria de especulador é dinheiro". Mesmo assim, Fraga foi aprovado por 21 votos a 6. Na porta do BC, ao mesmo tempo que o então presidente era entrevistado pelos senadores, manifestantes estendiam faixas de protesto contra a escolha.

PARA SABER MAIS

Duas votações

O presidente do Banco Central indicado pelo presidente da República só pode assumir o posto depois de uma sabatina no Senado Federal e da aprovação da maioria dos senadores. Hoje, Henrique Meirelles será argüido pelos senadores que fazem parte da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Primeiro, o presidente da CAE, Lúcio Alcântara, dará

parecer contra ou a favor à indicação de Meirelles baseado em seu currículo. Em seguida, cada um dos 27 senadores da comissão terá três minutos para perguntar. Senadores que não fazem parte da CAE também poderão participar. Os parlamentares, então, votam "sim" ou "não" sobre a aprovação de Meirelles. Depois, o nomeado segue para o Plenário do Senado para nova votação. Dessa vez, todos os senadores votam. A maioria simples nos dois casos garante a aprovação.